



**OJS**  
OPEN  
JOURNAL  
SYSTEMS

**REVISTA**  
**ENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE)**  
Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEPE)  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>

**PKS**  
PUBLIC  
KNOWLEDGE  
PROJECT

## DA GEOGRAFIA PRIMITIVA À PRÉ-GREGA: A IMPORTÂNCIA DA EPISTEMOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ewerton Ferreira Cruz<sup>1</sup> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4099-716X>

José Henrique Izidoro Apezteguia Martinez<sup>2</sup> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0907-0518>

Gláycion de Souza Andrade e Silva<sup>3</sup> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4018-9253>

Gleyber Eustáquio<sup>4</sup> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6815-8854>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil\*

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil\*\*

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil\*\*\*

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil\*\*\*\*

*Artigo recebido em 15/04/2021 e aceito em 25/02/2022*

**RESUMO:** A geografia é o estudo do planeta Terra através dos fenômenos que a compõem, um conceito importante para a evolução do pensamento geográfico é a epistemologia, que é o estudo das diferentes correntes filosóficas da geografia. O objetivo do estudo foi descrever os precursores da Geografia (Geografia Primitiva e Geografia Pré-Grega), logrando subsidiar epistemologicamente conteúdos para aulas de Ensino de Geografia nos diferentes níveis educacionais. A geografia pode ser dividida inicialmente em geografia primitiva e geografia pré-grega. A geografia pré-grega era muito voltada para questões práticas, dentro da geografia grega temos as primeiras civilizações, essas civilizações foram chamadas de: civilização do Rio Nilo, Mesopotâmia e Hebreus. A geografia pré-grega além de se focar nas migrações, foca nos relatos das viagens feitas pelos viajantes. A base fundamental para se fazer geografia é adquirida através do conhecimento das Escolas Geográficas e as suas contribuições para inserção da variável espaço e a variável tempo, sendo a Geografia Primitiva e Pré-Grega as precursoras de todas as escolas da Geografia. Viu-se ao longo do artigo que muitas das preocupações dos “primeiros geógrafos” ainda fazem-se presentes no cotidiano, sobretudo a indagação “onde?”, sendo uma reflexão necessária para professores de Geografia mediar a vivência do aluno com o pensamento geográfico.

**Palavras-chave:** Epistemologia da Geografia; Ensino; Civilizações; Mesopotâmia; Hebreus.

## FROM PRIMITIVE TO PRE-GREEK GEOGRAPHY: THE IMPORTANCE OF EPISTEMOLOGY IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY

\* Doutorando e Mestre em Geografia - Tratamento da Informação Espacial (PUC-Minas). E-mail: [ewertonengambiental@yahoo.com.br](mailto:ewertonengambiental@yahoo.com.br)

\*\* Doutorando e Mestre em Geografia - Tratamento da Informação Espacial (PUC-Minas). E-mail: [jose.hiam@gmail.com](mailto:jose.hiam@gmail.com),

\*\*\* Doutorando e Mestre em Geografia - Tratamento da Informação Espacial (PUC-Minas). E-mail: [glaycongeografia@gmail.com](mailto:glaycongeografia@gmail.com)

\*\*\*\* Doutorando e Mestre em Geografia - Tratamento da Informação Espacial (PUC-Minas). E-mail: [gleyber3001@gmail.com.br](mailto:gleyber3001@gmail.com.br)

## **ABSTRACT**

The Geography is the study of the planet Earth through the phenomena that compose it, an important concept for the evolution of geographic thought is epistemology, which is the study of the different philosophical currents of geography. The objective of the study was to describe the precursors of Geography (Primitive Geography and Pre-Greek Geography), managing to epistemologically support contents for Geography Teaching classes at different educational levels. Geography can be divided initially into primitive geography and pre-Greek geography. Pre-Greek geography was very focused on practical issues, within Greek geography we have the first civilizations, these civilizations were called: Nile River civilization, Mesopotamia and Hebrews. Pre-Greek geography, in addition to focusing on migrations, focuses on travel reports made by travelers. The fundamental basis for doing geography is acquired through the knowledge of Geographical Schools and their contributions to the insertion of the space variable and the time variable, with Primitive and Pre-Greek Geography being the precursors of all schools of Geography. It was seen throughout the article that many of the concerns of the "first geographers" are still present in everyday life, especially the question "where?", being a necessary reflection for Geography teachers to mediate the student's experience with geographic thinking.

**Keywords:** Epistemology of Geography. Teaching. Civilizations. Mesopotamia. Hebrews.

## **DE LA GEOGRAFÍA PRIMITIVA A LA PREGRIEGA: LA IMPORTANCIA DE LA EPISTEMOLOGÍA EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA**

### **RESUMO**

La geografía es el estudio del planeta Tierra a través de los fenómenos que lo componen, un concepto importante para la evolución del pensamiento geográfico es la epistemología, que es el estudio de las diferentes corrientes filosóficas de la geografía. El objetivo del estudio fue describir los precursores de la Geografía (Geografía Primitiva y Geografía Pre-Griega), logrando sustentar epistemológicamente contenidos para la Enseñanza de las clases de Geografía en los diferentes niveles educativos. La geografía se puede dividir inicialmente en geografía primitiva y geografía pre-griega. La geografía pre-griega estaba muy enfocada en cuestiones prácticas, dentro de la geografía griega tenemos las primeras civilizaciones, estas civilizaciones se llamaron: civilización del río Nilo, Mesopotamia y Hebreos. La geografía pre-griega, además de centrarse en las migraciones, se centra en los informes de viaje realizados por los viajeros. La base fundamental para hacer geografía se adquiere a través del conocimiento de las Escuelas Geográficas y sus aportes a la inserción de la variable espacio y la variable tiempo, siendo la Geografía Primitiva y Pre-Griega las precursoras de todas las escuelas de Geografía. Se vio a lo largo del artículo que muchas de las preocupaciones de los "primeros geógrafos" siguen presentes en la vida cotidiana, especialmente la pregunta "¿dónde?", siendo una reflexión necesaria para que los profesores de Geografía medien la experiencia del estudiante con el pensamiento geográfico.

**Palabras llave:** Epistemología de la Geografía. Enseñanza. Civilizaciones. Mesopotamia. Hebreos.

## **INTRODUÇÃO**

Para dar início a compreensão sobre a evolução do pensamento geográfico é necessário saber alguns conceitos básicos sobre geografia, iniciando por sua própria etimologia. Geografia é uma palavra de origem

grega que pode ser dividida por dois radicais: "Geo" que significa terra e "grafia" que significa escrita. A partir desse contexto, geografia é o estudo do planeta Terra através da escrita. Também pode ser entendida como “descrição da Terra”.

A geografia pode ser considerada como uma disciplina holística, pois descreve a Terra através dos fenômenos que a compõem. Segundo Hartshorne (1939 *apud* JOHNSTON, 2015), geografia consiste em fornecer a descrição exata, ordenada e racional bem como as interpretações das características da superfície terrestre. Ainda segundo o autor, atualmente o conceito de geografia é mais amplo, engloba categorias como: ambiente, lugar, escala e espaço, não tendo como foco somente o “onde”, mas também como as pessoas se comportam em diferentes lugares e o porquê de tais comportamentos que engendram práticas, hábitos e costumes que são limiares de uma cultura.

Segundo Claval (2011, p. 31) “para que os membros de uma sociedade disponham de conhecimentos geográficos satisfatórios em matéria de orientação, é preciso que haja uma comunicação sobre o que foi visto. Para consegui-la, os povos batizam o terreno”. Nesse sentido, destaca-se a importância do conhecimento dos precursores da Geografia.

Outro conceito que é fundamental para o entendimento da evolução do pensamento geográfico é a epistemologia, palavra de origem grega cujo significado é a ciência ou o estudo do conhecimento. A epistemologia pode ser caracterizada de forma hierárquica, ou simplesmente como um vetor. Os seus componentes são identificação elementar, conceitos, princípios, leis, modelos e teorias (CHIBENI, [s.d.]).

O vetor epistemológico tem como início a identificação elementar. De modo geral a identificação elementar se baseia em nomear as coisas (objetos, locais, fenômenos, etc.). Logo em seguida tem-se os conceitos que se baseiam na definição de um elemento, apesar de parecer simplório, há um grau de profundidade. A palavra tem origem do latim *conceptus* que significa "coisa concebida" ou "formada na mente". Os princípios são generalizações empíricas de conceitos, em outras palavras princípios são afirmações que têm como base repetidos resultados advindos de experiências e que não foram invalidados. Ao contrário dos princípios, as leis são produzidas através de raciocínios dedutivos, portanto possuem maior confiabilidade devido aos estudos feitos para comprová-las. Já os modelos são representações hipotéticas da realidade que pode ser aplicada a mais de uma área ou situação. Tem como objetivo ajudar a entender a realidade através de simples descrições, porém mais complexas que a observação direta. E por fim, as teorias são explicações mais estruturadas de um conjunto maior de fenômenos, podendo ser aplicados em áreas distintas e são utilizadas também para previsões. Para melhor elucidar a complexidade das teorias, acredita-se que são poucas as aceitas e utilizadas na geografia.

A evolução do pensamento geográfico é a epistemologia da geografia, em outras palavras é o estudo das diferentes correntes filosóficas da geografia e a contextualização do surgimento das mesmas. Essa abordagem é denominada como método contextual. Nesse sentido, a abordagem contextual no estudo da evolução do pensamento geográfico estuda a produção da Geografia através dos ambientes em que ela foi concebida e, bem como, a época que essa ocorreu. Essa se tornou a abordagem metodológica utilizada neste arquétipo, a partir do levantamento bibliográfico de textos temáticos e epistemológicos, revisão da literatura e análise junto ao ensino de geografia.

Para esclarecer o avanço do pensamento geográfico, a Geografia Primitiva tem como principal objetivo a sobrevivência, respondendo apenas a pergunta chave da geografia "onde?", e se inicia antes mesmo do surgimento da comunicação oral. Posteriormente, surge a Geografia Pré-Grega, denominada como pré-helênica, que fomentou o início da existência de civilizações, principalmente no Oriente Médio e no Extremo Oriente. Apesar de ser considerada como uma ciência simplista, por estar voltada às questões práticas e rotineiras, a Geografia Pré-Grega foi de extrema importância para o surgimento de pensadores geográficos cujas bibliografias são utilizadas até os tempos atuais.

A história da ciência tem cumprido um papel de suma importância na formação de concepções em torno de referenciais teóricos e ideológicos que orientam o curso do desenvolvimento científico, redefinem eixos temáticos de investigação, evoluem conceitos e metodologias de pesquisa e, ao mesmo tempo, permitem uma compreensão mais crítica e realista de sua trajetória [...] (GODOY, 2010, p. 145)

Diante desse fato, o objetivo do estudo foi descrever os precursores da Geografia, com destaque para a Geografia Primitiva e Geografia Pré-Grega, logrando subsidiar epistemologicamente conteúdos para aulas de Ensino de Geografia nos diferentes níveis educacionais. A ciência geográfica ocupa um lugar de relevância enquanto domínio do saber. De acordo com Gomes (1996), a Geografia possui a finalidade de estabelecer regras e teorias que almejam a integração entre natureza e cultura, por meio de um mesmo campo de interações entre fenômenos naturais e relações homem-natureza, para compreensão de mundo.

Desta maneira, o entendimento da Geografia como uma disciplina curricular, tanto para o ensino básico quanto para o ensino superior, denota uma capacidade pedagógica e didática do professor de geografia em propiciar uma cosmovisão do espaço geográfico analisando a multiplicidade de processos e relações, e, além disso, seguir conectado as transformações da modernidade (GOMES, 1996). Sendo assim, o sustentáculo epistemológico da Geografia se faz primordial para sistematizar o conhecimento geográfico, gerar a conexão entre teoria e prática, e promover a reflexão crítica.

No ensino de geografia, o professor deve mobilizar um conjunto de conhecimentos que advém de um processo histórico de formação da ciência geográfica, com observância a contextualização e,

consequentemente, adaptação para o nível educacional de ensino. Nesse sentido, Gauthier *et al.* (1998) ressalta que o docente constrói uma espécie de reservatório no qual o mesmo se abastece para responder a exigências específicas ao longo de sua prática de ensino.

A história da ciência está repleta de obras que revelam o seu desenvolvimento e seus propósitos, seja em relação à natureza, seja em relação à sociedade, e mesmo à sua própria história, mas pouco se compreende a respeito da influência dessas histórias sobre a trajetória do pensamento científico (GODOY, 2010, p. 146)

Deve-se ainda destacar que, conforme disposto por Suertegaray (2001) o processo de ensino da Geografia deve perpassar por diferentes conceitos, do mais abrangente (espaço geográfico) para os conceitos operacionais (conceitos de paisagem, território, lugar e ambiente). Nesse sentido, como pontuado por Bragelone (2021) deve-se apresentar para os alunos os conceitos geográficos de acordo com a vivência do aluno. Destaca-se, portanto, a necessidade do conhecimento epistemológico da Geografia como forma de introdução dos seus conceitos a partir da realidade do estudante.

Para tanto, Suertegaray (2019) destaca a Geografia como conhecimento necessário para compreensão de mundo, do particular para o geral em distintas escalas, ressaltando a importância dos clássicos teóricos para que haja aprofundamentos acerca dos aportes conceituais basilares para proposições analíticas do espaço geográfico. Nesse sentido, no decorrer do ensino de Geografia são essenciais adaptações para consolidação do processo de ensino-aprendizagem.

A importância desse estudo está no fato de lançar luz sobre as contribuições empíricas e teóricas dos “primeiros geógrafos” que compunham a Geografia Primitiva e Pré-Grega, associando-as com o ensino dessa ciência em diferentes níveis educacionais, por meio do conhecimento epistemológico. Além disso, nota-se o limitado quantitativo de produções científicas dedicadas a essa temática entre o diálogo da epistemologia e o ensino de Geografia, sobretudo dedicando-se a reflexões do extenso recorte temporal aqui proposto.

## **A GEOGRAFIA PRIMITIVA**

A geografia se inicia com os primeiros povos que habitavam a Terra. Na evolução da geografia a primeira é a geografia primitiva. Essa consiste basicamente em responder a principal pergunta dessa ciência

que é "onde?". Para Nougier (1966), a Geografia foi criada desde a existência dos primeiros homens. Esse fato se deve a necessidade de ocupação do solo bem como pela apropriação dos recursos essenciais para a sobrevivência. Nesse sentido, pela sua existência e necessidade de explorar os recursos disponíveis, o homem cria a Geografia Humana.

Para melhor contextualizar, a geografia primitiva se inicia desde o início da humanidade até aproximadamente 2.000 a.C. Nessa época os homens primitivos habitavam a Terra, sem possuir uma linguagem oral - os nossos antepassados se comunicavam através dos gestos.

A geografia desta época foi construída basicamente como instinto de sobrevivência. Era necessário descobrir onde havia água potável, alimento, refúgio, e onde era seguro transitar sem ser atacado por tribos inimigas. Por estes motivos os homens primitivos construíam mapas mentais com linhas e pontos e os representavam no chão, iniciando então os primeiros registros geográficos. Os homens primitivos iniciaram a geografia de diferentes formas como por exemplo

quando os homens primitivos desenhavam nas paredes das cavernas, nas areias das praias, no piso de suas moradias a localização presumível de caça ou do poço de água potável, eles elaboravam, sem disso ter consciência – os primeiros mapas de que se tem notícia, produzindo os primeiros exemplos de 'geografia aplicada'. (AMORIM FILHO, 1982, p.6)

Os primeiros "geógrafos" tinham que resolver então estes simples problemas de localização, por este motivo estes geógrafos também eram chamados de "guias". A função dos guias era saber o caminho e tinham o dever de auxiliar o chefe, grandes guerreiros e feiticeiros dos grupos tribais primitivos (informação verbal)<sup>1</sup>. Os guias eram caracterizados por conhecer o território, por saber orientar-se em locais distintos, por localizar as tribos inimigas para combater ou se defender, e também por saber como obter a maior riqueza daquela época: alimento. Portanto, os guias podem ser caracterizados pelo

fato de conhecerem o território, o espaço; o fato de saberem orientar-se tanto nas planícies cobertas por florestas, quanto nas montanhas ou nos desertos; o fato de saberem localizar as tribos inimigas, seja para se poder atacá-las, seja para delas fugir; a capacidade de identificarem a localização das fontes de alimentos ou dos produtos que formavam a riqueza dos homens (AMORIM FILHO, 1982, p. 7).

Para elucidar a noção de espaço daquela época, a escala utilizada era local (pontual) ou possivelmente linear. O espaço, portanto, era de pequena extensão e caracterizado pela paisagem natural e pela mitificação da natureza. A geografia primitiva era utilizada por pequenos grupos em pequenos espaços, o que gerava certa limitação pelo não conhecimento do espaço como um todo.

---

<sup>1</sup> Notas de aula do prof. Dr. Oswaldo Bueno Amorim Filho na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais da disciplina de Evolução do Pensamento Geográfico no curso de pós-graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial

Portanto, a geografia primitiva era caracterizada como uma geografia prática e pelo utilitarismo diretamente aplicado no cotidiano, motivada pela curiosidade e sobrevivência. Essa geografia possuía atividade caracterizada por ser exploratória e descritiva. E finalmente, os métodos e técnicas utilizados eram através de representações elementares e através de descrições por meio de gestos e, ainda, uma incipiente oralidade, o que dificultou ou impossibilitou o armazenamento de informações e registros mais concretos oriundos daquela época.

## **GEOGRAFIA PRÉ-GREGA**

Após a geografia primitiva que se baseava na sobrevivência das populações, preocupando-se principalmente com a resposta da pergunta "onde?", surge a geografia pré-grega, também chamada de pré-helênica. Essa geografia é marcada pelo início da existência de civilizações. As civilizações foram florescendo em torno de alguns importantes rios localizados no Oriente Próximo (Oriente Médio) e no Extremo Oriente. A justificativa, segundo alguns pesquisadores, dessas civilizações se iniciarem próximas aos cursos d'água, deu-se devido às condições ambientais ideais para cultivo de alimentos, criação de animais e abastecimento humano oferecidos pelas bacias hidrográficas.

Nesse aspecto, a escala da vivência de agrupamentos humanos foi ampliada. Embora pareça, consideravelmente, simplista na Geografia tratar o “onde”, torna-se nesse período uma característica bastante relevante para traçar o quadro geográfico de uma região. Dessa maneira, é importante destacar que, antes de conhecer a região é preciso saber onde ela está situada e onde suas subdivisões ocorrem, condições que foram necessárias para a humanidade desenvolver o sedentarismo a partir da domesticação de espécies animais e, assim, organizar as primeiras civilizações.

Traçar o quadro geográfico de uma região é desenhar as divisões que se podem ali reconhecer e destacar suas características específicas. A escrita de um quadro geográfico supõe a conciliação de exigências contraditórias, a visão por grandes conjuntos e a leitura dos fenômenos à escala onde as pessoas os percebem normalmente (CLAVAL, 2011, p. 95).

A Geografia estava ainda em sua basicidade, ou seja, pouco desenvolvida e muito voltada para questões práticas: enchentes, secas, migrações, agropecuária, comércio, navegação, administração imperial e guerras. Paralelamente, também se desenvolvia uma geografia dos territórios simbólicos e sagrados, que suscitaram ao povo uma relação com sua terra atual ou originária, e os instigaram a lutar por elas. Seriam lugares religiosos, clânicos, tribais, nacionais, naturais/paisagísticos notáveis e, inclusive, lugares sagrados imaginários, criados pelas lendas e crenças.

## Primeiras Civilizações

As primeiras civilizações desenvolveram-se ao longo de grandes bacias hidrográficas, sendo circunscritas por desertos e marcadas por difíceis condições de sobrevivência. Nessa época, as civilizações não eram totalmente institucionalizadas, porém, já começavam a se organizar. Nas civilizações pré-gregas ou pré-helênicas, inicia-se uma valorização da transmissão dos conhecimentos e técnicas e, portanto, as sociedades humanas apresentam uma grande evolução na sofisticação e organização da sociedade.

Destacam-se, portanto, as civilizações que se iniciaram no entorno dos rios Nilo, Jordão, Tigre e Eufrates, como mostrado na figura 1. Estas civilizações foram chamadas de: civilização do Rio Nilo, Mesopotâmia, Hebreus.

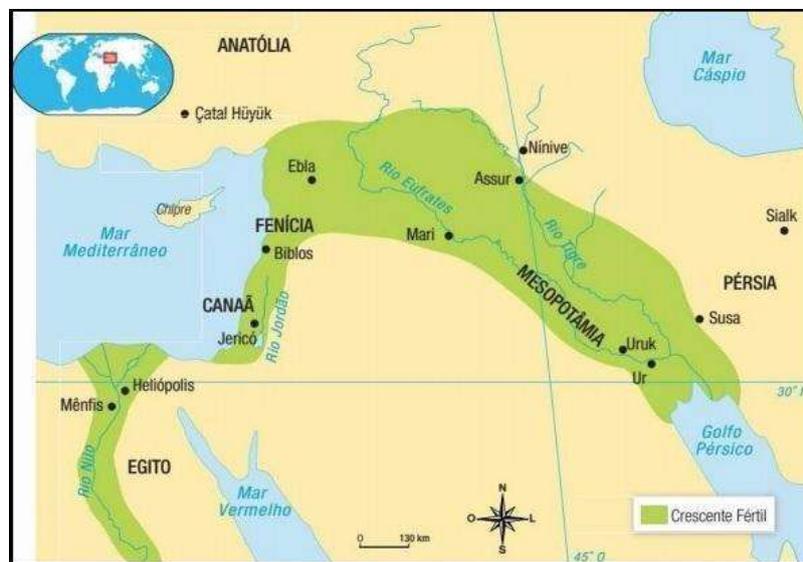


Figura 1: Primeiras Civilizações  
Fonte: BLACK (2005)

## Mesopotâmia

A Mesopotâmia é uma das mais antigas civilizações do planeta e a que se localizava entre e próximo aos rios Tigre e Eufrates, onde atualmente compreende o território do Iraque, Síria e Turquia, como pode ser visualizado na figura 3. De acordo com Burns (2005), a civilização Mesopotâmica teve início entre 3.500 a 3.000 a.C. No entanto, de acordo com Pinsky (2001), este período é compreendido entre 2.700 e 2.100 a.C. Ainda segundo o Burns (2005), historiadores se referem a esta civilização como mesopotâmica, apesar da Mesopotâmia estar localizada apenas na região norte desta civilização.

A civilização mesopotâmica pode ser dividida entre sumerianos, babilônios, assírios e caldeus. Essas foram diferenciadas pelas suas características, principalmente pelos seus grandes impérios. Segundo

Burns (2005, p. 99), "os pioneiros no desenvolvimento da civilização mesopotâmica foram os chamados sumerianos, que se estabeleceram na parte baixa do vale do Tigre-Eufrates". Ainda de acordo com o autor, a sua provável origem é do planalto da Ásia Central, pois apesar das características muito distantes, esta civilização possuía algumas semelhanças com a cultura da mais primitiva civilização da Índia.

Por terem sido os pioneiros da civilização mesopotâmica, os sumerianos eram de grande influência local. O seu sistema de escrita bem como religião, práticas comerciais e científicas eram os que dominavam a Mesopotâmia. Conforme menciona Childe (1978 *apud* PINSKY, 2001, p. 79), "a invenção de um sistema de escrita foi apenas um acordo sobre os significados que deviam ser atribuídos aos símbolos pela sociedade que deles se utilizava para seus objetivos comuns". Em outras palavras, era necessária uma forma de escrita comum àquela civilização com o intuito de haver comunicação para atingir objetivos em comum àqueles povos.

Em relação à divisão de trabalho, a civilização mesopotâmica possuía três principais classes: a primeira composta por nobres, sacerdotes e funcionários do governo; a segunda por operários, comerciantes artesãos e agricultores; e a terceira por escravos e prisioneiros. Segundo Pinsky (2001, p. 54), "a exploração do trabalho de uma parte da sociedade por outra cria, pela primeira vez na humanidade, antagonismos determinados pelo papel econômico exercido pelo indivíduo no grupo".

A religião praticada pelos mesopotâmicos era politeísta, ou seja, havia vários deuses e também henoteísta (onde, apesar de haver aceitação da existência de vários deuses, havia um que era superior a todos os outros). Burns (2005) caracteriza a religião daquele local como egoísta e desdenhosa e "sua religião raramente ultrapassou o estágio dum politeísmo primitivo e seus ideais de justiça se limitavam em grande parte à observância literal dos termos de um contrato" (BURNS, 2005, p. 98).

Características da civilização mesopotâmica foram encontradas em outras civilizações, como por exemplo a civilização egípcia do rio Nilo. Alguns autores como Pinsky (2001) acreditam que a escrita e a forma de comerciar na Mesopotâmia foram utilizadas por outras civilizações.

### ***As Civilizações do Rio Nilo***

O Rio Nilo é localizado no Egito, ilustrado na figura 2, e assim como os rios Eufrates e Tigres, e é cercado por desertos, que é um lugar infértil impossibilitando a sobrevivência naquele local. Portanto a existência de um grande rio é primordial para que haja vida em um local de extrema aridez como a de um

deserto. "O rio, em si, oferece condições potenciais, que foram aproveitadas pela força de trabalho dos camponeses egípcios -- os felás --, organizados por um poder central, no período faraônico" (PINSKY, 2001, p. 102).



Figura 2: Antigo Egito  
Fonte: FUNARI E GRALHA (2010)

Existiram alguns fatores naquela região que caracterizavam o início das civilizações tais como a revolução agrícola, divisão social do trabalho, e os avanços técnicos e científicos.

Alguns avanços civilizatórios ocorridos na Mesopotâmia foram se alastrando pelo Egito Antigo, como por exemplo a escrita, calendário, engenharia hidráulica e monarquia (DOBERSTEIN, 2010).

Segundo o estudioso William M., o primeiro superintendente da Sociedade de Exploração do Egito em 1982,

[...] até a década de 1930 acreditou-se que a civilização do Egito houvesse sido a mais antiga da terra. Os egipitólogos, porém, recolhem hoje as estimativas cronológicas de seus predecessores eram exageradas. Tradicionalmente, o início da história egípcia foi a unificação (...) do Baixo Egito sob o rei Manés (...) ocorreu por volta provavelmente de 3100 a.C., quando as cidades sumerianas, já tinham atrás de si vários séculos de desenvolvimento.

[...]

Tem sido descobertos leves, mas inconfundíveis vestígios de influência sumeriana nas primeiras fases da civilização Egípcia. Parece provável, pois, que navegantes provindos do Golfo Pérsico tivessem contornado a Arábia até o Mar Vermelho, entrando esporadicamente com os povos que habitavam o estreito vale do Nilo. Técnicas e habilidades já familiares aos sumerianos eram particularmente valiosas para os nativos de um ambiente que a tantos respeito se assemelhava ao do baixo Tigre-Eufrates. Irrigação, metalurgia, escrita, arados, veículos de rodas e construções monumentais tudo isso já havia aparecido na Mesopotâmia quando Menés unificou o vale do Nilo. Tudo isso foi rapidamente incorporado à cultura egípcia por um processo de limitação e adaptação (McNEILL, 1972, p. 23)

Embora a escrita tenha sido uma das características mais importantes do início das civilizações, Burns (2005) ressalta que com o fim do período Neolítico (também chamado de período da pedra polida, quando o homem aprendeu a polir pedra para ser utilizado como utensílio e ferramenta) os utensílios de pedra polida ficaram em desuso, sendo suplantados por utensílios produzidos por metais, principalmente o bronze. O autor ainda pontua que outras áreas como a das artes tornaram-se mais refinadas.

### ***Os Hebreus***

Segundo Pinsky (2001) os hebreus desenvolveram a sua civilização aproximadamente em 1.000 a.C. e, considerando que as duas civilizações caracterizadas anteriormente (Mesopotâmica e Egípcia) são mais antigas que a civilização hebraica, surge a dúvida do porquê esta civilização é estudada juntamente com as anteriores. A resposta deste questionamento é " porque se constituem em ponte entre as civilizações do Oriente Próximo e a nossa, a civilização ocidental. Por meio deles conhecemos mitos e ciência, práticas sociais e valores de povos de toda a região" (PINSKY, 2001, p. 132).

A origem do povo hebreu é imprecisa, visto que não possuíam características físicas dominantes. Não existe também um consenso entre os pesquisadores sobre a origem do nome Hebreu. De acordo com Burns (2005) hebreus pode significar estrangeiro, vagabundo, nômade, e para outros pesquisadores pode significar "do outro lado do Eufrates". Ainda segundo o mesmo autor, independentemente do significado ou origem da palavra, esta representava imigrantes que mais tarde seriam denominados israelitas.

Os hebreus iniciaram mudanças brusca na religião, principalmente em relação ao monoteísmo, as quais seus princípios ainda perduram e deram origem às principais religiões ocidentais como o cristianismo e o islamismo. Burns (2005) informa que foram os Hebreus que deram parte do substrato da igreja cristã, como por exemplo, os dez mandamentos, as histórias da criação do mundo e do dilúvio, bem como aproximadamente dois terços de sua Bíblia. "É preciso ter presente que a Bíblia tem um compromisso básico com a unidade do povo hebreu e não com a narrativa fiel de acontecimentos" (PINSKY, 2001, p. 83).

Outra característica destacada por Pinsky (2001) é que esta civilização não era chamada pelo nome do Estado ou do espaço físico onde se localizava (Jadá, Israel, etc.). Isso ocorreu porque a importância dessa civilização não ocorreu principalmente pelo lugar, mas sim pela mudança que esta trouxe na religião, transformando o politeísmo (que era utilizado anteriormente) em monoteísmo ético, onde a sabedoria ou o conhecimento era uma forma de aproximação com Deus, por este motivo houve necessidade de se utilizar a escrita para documentar bem como a leitura para o entendimento destes documentos.

Apesar de terem sido de grande importância para a história, Burns (2005) afirma que os hebreus tiveram grande influência da cultura mesopotâmica e egípcia. O mesmo autor ainda afirma que apesar de todos os esforços dos profetas hebreus em eliminar as influências de outras culturas, "a lei hebraica baseou-se largamente em fontes da antiga cultura babilônica, ainda que certamente com modificações" (BURNS, 2005). Outro fato que evidencia a influência babilônica na cultura hebraica é a similaridade do Livro de Jó (livro hebraico) com a de um antigo drama babilônico datado anteriormente ao Livro de Jó. Apesar destas semelhanças não se deve descartar a originalidade desta civilização tão menos descartar a sua importância.

De acordo com Burns (2005), grande parte dos historiadores acreditam que os hebreus tiveram início no deserto da Arábia, porém os fundadores de Israel apareceram na história no noroeste da Mesopotâmia. A migração do povo hebraico para a Palestina acontece depois de 1.800 a.C., onde

[...] o neto de Abraão, Jacó, conduziu uma migração para o poente e iniciou a ocupação da Palestina. [...] Por volta de 1300-1250 a.C. os seus descendentes encontraram um novo líder no indômito Moisés, que os libertou da servidão, conduziu-os à Península do Sinai e converteu-os ao culto de Javé. Até então Javé tinha sido a divindade dos povos pastores hebreus que habitavam o Sinai. [...] Utilizando como núcleo o culto javista, Moisés uniu as várias tribos de seus seguidores numa confederação por vezes chamada Anfictionia de Javé. Foi essa confederação que desempenhou o papel dominante na conquista da Palestina ou Terra de Canaã. (BURNS, 2005, p.140).

Burns (2005) afirma que a Palestina era uma região estéril e praticamente inabitável, possuía um clima seco e com topografia que não favorecia para o refúgio dos filhos de Israel. Apesar dessas características, comparada aos desertos da Arábia, a Palestina ainda era vista pelo povo de Israel como terras da fartura. O que favoreceu esse povo a viver na Palestina foi a cultura adquirida pelo contato com

os babilônios, egípcios e hititas, pois dominavam a agricultura e o comércio, bem como a escrita e a utilização de utensílios metálicos.

### **Características da Geografia Pré-Grega**

Após observar em qual contexto a geografia pré-grega se situa é necessário pontuar as suas principais características. Comparando com a geografia primitiva, a geografia pré-grega além de se focar nas migrações, foca nos relatos das viagens feitas pelos viajantes descrevendo os lugares percorridos ou explorados. A geografia pré-grega ainda possui como foco a produção de alimentos, o comércio, a navegação, os impérios (administração e controle) e as guerras.

A geografia pré-helenística continua utilitarista como a anterior, porém a escala é ampliada, deixa de ser pontual e linear passando a ser zonal (ou poligonal). Em outras palavras, a geografia começa a descrever áreas maiores, conhecendo não só o local de interesse, mas também as proximidades.

Como as civilizações colonizaram locais que possuíam importantes cursos d'água, ou seja, bacias hidrográficas, os estudiosos ("Geógrafos") começaram a fazer o uso de mecanismos para a produção da geografia. Estes mecanismos estão relacionados com características que ocorrem dentro de uma bacia hidrográfica como sazonalidade, navegabilidade, erodibilidade, dentre outros. Considerando o contexto histórico, principalmente de civilização hebraica, não se deve esquecer que a geografia possuía uma relação intrínseca com o "divino", dos territórios e lugares dotados de valores simbólicos e sagrados (religiosos, clânicos, tribais, naturais/paisagísticos). Por este motivo, mapas produzidos naquela época continham elementos representativos de locais sagrados como igrejas, templos, dentre outros. Claval (2011, p. 98-99) pontua que "a descrição de cada conjunto territorial permite definir o que caracteriza verdadeiramente cada lugar, cada região, na medida em que destaca como as particularidades naturais a circulação, o tipo de hábitat e o estilo da vida social mutuamente".

Sequencialmente, com a criação do comércio entre os povos das primeiras civilizações torna-se necessário o conhecimento do mercado. Para realização de troca, venda ou compra de mercadorias é fundamental localizar onde se encontram os produtos de interesse, como chegar até este local, quando é a melhor época para efetuar esta ação e quais são os compradores/vendedores que estavam disponíveis. Partindo desse pressuposto, houve a necessidade da invenção de moedas, o que foi algo importante para a história do mundo. Houve a necessidade de localizar locais seguros para guardar estas moedas, ou riquezas. Para que acontecesse todas as ações descritas anteriormente foi fundamental a criação de mapas de

localização, o que fomentou de maneira notória o avanço da cartografia naquela época, aliando-se ainda à escrita no processo de dispersão do conhecimento geográfico/cartográfico.

Perpassando as civilizações mencionadas anteriormente, há os primórdios de organização do povo grego (helênico). Os gregos, além de se difundirem culturalmente sobre outras civilizações, souberam sintetizar o conhecimento de vários povos, incluindo os mencionados aqui, abarcando avanços no campo filosófico, religioso e científico. Neste antro, surgem as tentativas iniciais de sistematização da geografia, dando luz à primeira escola clássica do pensamento geográfico. Sem a Geografia Primitiva e Pré-helênica, dificilmente isso seria possível. Enfatiza-se ainda que este seria o início de uma extensa sobreposição de escolas geográficas e modos de interpretação do mundo, estendendo-se até aos dias atuais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou descrever os precursores da Geografia, focalizando a narrativa epistemológica em povos primitivos e pré-helênicos, logrando contribuir com o Ensino de Geografia em diferentes níveis educacionais. Metodologicamente, adotou-se a abordagem da contextualização, também chamado método contextual, aplicada à produção da geografia a partir do ambiente em que foi elaborada pioneiramente, marcada por especificidades históricas. Este caminho foi traçado conforme a revisão de literatura acerca do tema, aliando-o ao ensino de Geografia.

O conhecimento da Evolução do Pensamento Geográfico, de forma geral, a epistemologia da geografia, pode ser considerada como um guia das ações do Geógrafo bem como para o professor de Geografia. A base fundamental para se fazer geografia é adquirida através do conhecimento das Escolas Geográficas e as suas contribuições. Deve-se ressaltar que esta importância não se dá somente para os profissionais em geografia, mas sim para outras áreas, visto que qualquer trabalho a ser feito deve ser incluído a variável espaço e a variável tempo. Partindo desta afirmativa, a Evolução do Pensamento Geográfico é uma base sólida da geografia, seja como parte principal ou auxiliar para outras áreas.

As Escolas do Pensamento Geográfico tiveram contribuições variadas e de grande importância. Todavia, é importante destacar que a Geografia Primitiva e Pré-Grega foram as precursoras de todas as escolas da Geografia. Nesse sentido, é fundamental o conhecimento das mesmas para o fortalecimento do conhecimento geográfico. A noção histórico-contextual dos “primeiros geógrafos” pode ser ainda uma ferramenta importante para iniciar debates e aulas sobre a relevância da Geografia - seja no currículo escolar ou acadêmico, constituindo-se como uma introdução à Geografia. Acredita-se que o presente artigo obteve êxito em divulgar essas bases.

Ademais, o entendimento da Geografia Primitiva e Prè-grega é fundamental no processo de formação de um professor de Geografia, pois a indagação “onde?” está presente na humanidade desde os nossos antepassados e, de diversas formas, no presente. Localizar-se e localizar elementos de nosso interesse são práticas que ainda regem o cotidiano, porém, munido atualmente de uma integralização praticamente global e dotado de novas características (a vida urbana e rural, as expressões da desigualdade social, as relações geopolíticas, novos marcos na relação homem-meio, etc). Assim, esse conhecimento torna-se fundamental para que os alunos comecem a entender o que é a Geografia, assim como seus conceitos basilares, partindo de sua vivência.

Estima-se que a partir do entendimento da Geografia Primitiva e Pré-Grega, a formação do professor de Geografia poderá evoluir por meio do método construtivista, alicerçando as demais escolas da Geografia (Geografia Greco-Romana, Geografia Medieval, Geografia Alemã, Geografia Francesa, Geografia Teorético-Quantitativa, Geografia Crítica/Marxista e Geografia do Comportamento e da Percepção) servindo como subsídio tanto para a sua formação acadêmica bem como metodológica/didática no processo de ensino/aprendizagem do professor(a).

## **REFERÊNCIAS**

- AMORIM FILHO, O. B. A Evolução do Pensamento Geográfico e suas Consequências para o Ensino da Geografia. Belo Horizonte: **Revista Geografia e Ensino**, v. 1, n. 1, 1982, p. 5-18.
- BLACK, J. (ed.). **World History Atlas**. Londres: Darling Kindersley, 2005. 352p.
- BRAGELONE, J. C. C. O ensino de conceitos geográficos: relatos de práticas em sala de aula. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 4, n. 3, 2021, p. 199-212.
- BURNS, E. M. **História da Civilização Ocidental**. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2005, vol. I, 2ª ed. 717p.
- CHIBENI, S. S. **Epistemologia: Noções introdutórias**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/epistemologia.htm>>. Acesso em: 2 abr. 2016.
- CLAVAL, Paul. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011. 406p.
- DOBERSTEIN, A. W. **O Egito Antigo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 174p.
- FUNARI, R. S.; GRALHA, J. O. Egito Antigo. In: VENTURINI, Renata Lopes Biazotto. (Org.). **Antiguidade Oriental e Clássica: economia, sociedade e cultura**. Maringá: Eduem, 2010, v. 1, 1ª ed., p. 13-36.
- GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013. 480 p.

GODOY, P. R. T. Algumas considerações para uma revisão crítica da História do Pensamento Geográfico. *In: GODOY, P. R. T. de (Org.). História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 292 p.

GOMES, P. C. C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 366 p.

JOHNSTON, R. Geography: Overview. **International Encyclopedia of Social & Behavioral Sciences**, v. 10, p. 83–90, 2015.

McNEILL, W. **História Universal: um estudo comparado das civilizações**. Porto Alegre: Globo. São Paulo: USP, 1972. 441 p.

NOUGIER, L. R. Géographie Générale. *In: Encyclopédie de la Pléiade*. Paris: Gallimard, 1966. p. 1883.

PINSKY, J. **As Primeiras Civilizações**. São Paulo: Editora Contexto, 2001. 120p.

SUERTEGARAY, Dirce M. A. Espaço Geográfico uno e múltiplo. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 5, p. 79-104, 2001. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-93.htm>. Acesso em: 17 fev. 2022.

SUERTEGARAY, Dirce M. A. Geografia e Educação: uma narrativa e um ensino. **Signos Geográficos - Boletim NEPEG de Ensino de Geografia**, v. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/60672/33775>. Acesso em: 18 fev. 2022.